

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XXIV Seminário de Iniciação Científica

## **VIVÊNCIAS DE PESQUISADORAS AO ACOMPANHAR PAIS DE RECÉM-NASCIDO INTERNADO EM TERAPIA INTENSIVA<sup>1</sup>**

**Monique Pereira Portella<sup>2</sup>, Priscila Escobar Benetti<sup>3</sup>, Mariléia Stübe<sup>4</sup>, Cibele Thomé Da Cruz<sup>5</sup>, Eniva Miladi Fernandes Stumm<sup>6</sup>.**

<sup>1</sup> Estudo relacionado ao projeto de pesquisa institucional "Estresse e Coping em Pais de Recém-Nascido em Terapia Intensiva"

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI). Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/UNIJUI

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI). Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq

<sup>4</sup> Enfermeira. Especialista em Oncologia. Mestranda Atenção Integral à Saúde. Hospital de Caridade de Ijuí/RS.

<sup>5</sup> Enfermeira. Especialista em Enfermagem em Terapia Intensiva. Mestranda Atenção Integral à Saúde. Hospital de Caridade de Ijuí/RS

<sup>6</sup> Enfermeira. Mestre em Administração. Doutora em Ciências. Docente Adjunto do Departamento de Ciências da Vida da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI) e do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Atenção Integral à Saúde

### **Introdução**

Como estudantes do décimo semestre do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI e mestrandas do Programa de Pós Graduação Stricto Sensu em Atenção Integral a Saúde, a partir do momento que nos inserimos no ambiente da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), mais especificamente no contato direto com os pais dos recém-nascidos, nos sentimos instigadas e motivadas a refletir e discutir acerca desta vivência considerada importante para a formação acadêmica e profissional.

O processo de hospitalização é caracterizado por uma experiência desagradável para quem o vivencia, o que pode acarretar sentimentos como insegurança, medo, desconforto, ansiedade, dúvidas e preocupação (PASSOS, SADIGUSKY; 2011). Pelo fato de ser um local estressante, permeado de barulhos, com rotinas específicas, o ambiente hospitalar torna-se um local pouco acolhedor, tanto para os familiares, quanto para pacientes que necessitam de cuidados (PASSOS, SADIGUSKY; 2011; BEUTER et al., 2012). Além de separar o paciente de sua família, o mesmo é submetido a procedimentos invasivos e dolorosos, o que pode contribuir para a ocorrência de estresse (DA SILVA et al., 2014).

A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) caracteriza-se pela prestação de serviços hospitalares voltados para o atendimento de recém-nascido (RN) grave ou com risco de morte, com equipe multiprofissional especializada, equipamentos específicos próprios e tecnologia adequada ao diagnóstico e terapêutica (MS, 2012). A complexidade da assistência que os neonatos necessitam requer assistência integral e interdisciplinar. As atribuições e as responsabilidades desta equipe devem estar formalmente designadas, para que cada um possa atuar para uma assistência de qualidade pautada nos princípios da humanização (BRASIL, 2010).

A expectativa que envolve o nascimento de um filho está ligada à ideia de levar um bebê saudável para casa, porém, em algumas situações este fato não se concretiza e tal desejo é interrompido pela

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XXIV Seminário de Iniciação Científica

necessidade de internação do RN em uma UTIN. Neste contexto, sentimentos de medo, insegurança, angústia e apreensão de que algo possa afetar o curso planejado, especialmente quando ocorre o nascimento de um filho prematuro e/ou de risco, apresentam-se evidentes. Quando uma situação como esta acontece, os pais, frequentemente, vivenciam um misto de sentimentos, resultante da frustração de sonhos idealizados, de alegria substituída por insegurança de uma realidade incerta, permeada de vários sentimentos, inclusive o de luto (OLIVEIRA et al., 2013).

Assim, a inserção da família do RN no ambiente da UTIN é um aspecto importante que necessita de um olhar e de ações concretas de toda a equipe, em especial, dos enfermeiros. No referido ambiente, os pais dos RN se deparam com profissionais até então, desconhecidos, porém, eles e seus filhos permanecerão inseridos na condição de dependência. Diante disso é fundamental que a equipe considere a cultura, os valores desses pais com vistas a preservar a autonomia para a tomada de decisões. Essa rotina da UTIN, caracterizada especialmente por transformações clínicas e do estado geral dos RN, pela necessidade constante de procedimentos, alimenta a sensação de insegurança dos pais, além disso, muitas vezes a falta de conhecimentos acerca da condição ou doença de seu filho, torna a experiência desses pais ainda mais angustiante e estressante (OLIVEIRA et al., 2013).

Aliada à condição dos neonatos, os pais igualmente se deparam com alterações substanciais no seu cotidiano, no âmbito familiar, profissional e social, as quais requerem a adaptação, por meio de estratégias de enfrentamento adequadas para lidar com a situação. Nesse contexto, o estresse emerge e é definido como qualquer evento que demande do ambiente externo ou interno, que exceda a capacidade de adaptação de um indivíduo ou sistema social (LAZARUS, LAUNIER; 1978). As alterações orgânicas, ligadas ao estresse, compreendem uma etapa biológica e uma fase na qual participam algumas funções cognitivas, emocionais e comportamentais (LAZARUS, FOLKMAN; 1984). Ainda, destacam que diante de uma experiência que gere estresse, acontece a avaliação cognitiva, que é entendida como um processo mental de localizar cada evento ou situação em uma série de categorias avaliativas que estão relacionadas com o significado de bem estar do indivíduo (LAZARUS, FOLKMAN; 1984).

Um conceito interdisciplinar do estresse, em suas mais diversas amplitudes biopsicossociais, relaciona-se ao funcionamento neurofisiológico, ocasionado quando ocorre a percepção de uma ameaça que possa afetar a integridade física e/ou mental do indivíduo, além de adaptar-se à mudança (FARO, PEREIRA; 2013). As reações dos pais à hospitalização do seu filho vão desde alterações orgânicas à problemas psicológicos, e está associada à dificuldade em entender o que realmente ocorre com o mesmo, da necessidade de permanecer em um ambiente desconhecido, com barulhos, equipamentos e pessoas movimentando-se o tempo todo são consideradas, como fontes desencadeadoras de estresse aos pacientes e familiares. A partir dessas considerações, busca-se com o presente trabalho, refletir e discutir acerca de nossa participação como acadêmicas e mestrandas na pesquisa com pais de recém-nascidos, mais especificamente, sobre estresse e coping.

#### Metodologia

Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa, resultante de nossa atuação como acadêmicas e mestrandas, na pesquisa intitulada: Estresse e Coping em Pais de Recém-Nascido em Terapia Intensiva. A mesma está em fase de coleta de dados, desde o mês de março de 2016.

#### Resultados e Discussão

O fato que nos instigou, inicialmente para a inserção em uma pesquisa com o intuito de ampliar conhecimentos relacionada à temática. Como acadêmicas do Curso de Enfermagem da

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XXIV Seminário de Iniciação Científica

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, mestrandas do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em atenção Integral à saúde e também colaboradoras da instituição hospitalar na qual a pesquisa foi realizada, primeiramente, após leituras e estudos construímos o projeto de pesquisa. Contatamos a Instituição Hospitalar e submetemos o projeto para avaliação e aprovação interna, no qual foi aprovado. Posteriormente encaminhamos ao Comitê de Ética em Pesquisa da UNIJUÍ. Logo após a aprovação do projeto de pesquisa, sob o número do parecer CAAE 50908915.0.0000.5350, iniciou-se o processo de familiarização com os instrumentos de coleta de dados que seriam utilizados, bem como nos instigou a realizar leituras sobre as temáticas em estudo: recém-nascido, unidade de terapia intensiva neonatal, estresse e coping.

Nas primeiras semanas nos reunimos com a finalidade de nos apropriarmos dos instrumentos de coleta de dados. Ressalta-se que antes de entrar em campo para a coleta de dados, foram aplicados todos os instrumentos uns nos outros e com nossos familiares. Esta atividade permitiu que nos tornássemos aptos para iniciar as atividades, mais especificamente, com os pais dos recém-nascidos internados em terapia intensiva neonatal. Salienta-se que foram cumpridos todos os aspectos éticos que regem uma pesquisa com pessoas.

Após convidar os pais para participar da pesquisa e este aceitar integrar a mesma, nós oferecíamos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o qual era lido, explicado e após assinado em duas vias, uma ficava em poder dele e outro nosso. No decorrer da coleta de dados interagimos com pais e demais familiares do recém-nascido internado em UTI e avaliamos como uma experiência positiva. Eles nos falaram das dificuldades vivenciadas no decorrer do período de internação do RN, bem como dos mecanismos de enfrentamento por eles utilizados neste momento de estresse. Ter um bebê internado em uma UTIN é um evento potencialmente traumático para os pais (LEFKOWITZ; BAXT; EVANS, 2010).

A experiência de vivenciar o ambiente da UTIN não deve ser caracterizado como patológico para os pais e, embora sintam-se infelizes, sentimentos de trauma e desesperança são típicos na UTIN (HYNAN; MOUNTS; VANDERBILT, 2013). Atualmente, poucos estudos têm se direcionado à preocupação de avaliar os estressores vivenciados por pais de recém-nascidos internados em terapia intensiva neonatal. O conceito de estresse é bem conhecido, porém suas causas e efeitos são únicos para cada ser humano (SOUZA et al., 2012).

O nascimento de um bebê é considerado um momento de felicidade, porém, para os pais com um bebê na UTIN, é marcado pelo medo, tristeza, culpa e raiva (GROSIK et al., 2013). Os pais de um RN cronicamente enfermo vivenciam uma situação de incerteza quanto ao seu estado clínico. Dessa forma, o apoio da equipe de profissionais poderá abranger os aspectos informativos, emocionais, de fortalecimento e vínculo (BUARQUE et al., 2006).

#### Conclusão

Considera-se que ter um filho internado em UTIN é percebido como um momento de estresse e pode trazer consequências, tanto em nível individual, profissional, familiar e social. Nesse contexto, as estratégias de coping auxiliam os indivíduos diante das situações consideradas estressoras. A pesquisa permitiu aprender a manusear o banco de dados, além de alimentá-lo. Assim, foram realizados encontros semanais, com as acadêmicas, mestrandas, orientadora e uma professora com doutorado em estatística para construção e análise dos dados, o que nos permitiu a empatia aos pais de RN, além do aprendizado contínuo.

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XXIV Seminário de Iniciação Científica

#### Referências Bibliográficas

PASSOS SSS, SADIGUSKY D. Cuidados de enfermagem ao usuário dependente e hospitalizado. Rev Enferm UERJ. 2011 out-dez.; 19(4):598-603.

BEUTER, et al. Sentimentos de familiares acompanhantes de adultos face ao processo de hospitalização. Esc Anna Nery. 2012 jan-mar.; 16(1):134-40.

DA SILVA, Francielle Laisy Ferreira et al. Humanização dos cuidados de enfermagem em ambiente hospitalar: percepção de usuários DOI: 10.4025/cienccuidsaude. v13i2. 22015. Ciência, Cuidado e Saúde, v. 13, n. 2, p. 210-218, 2014.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em seres humanos. Resolução Nº 466. Brasília, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RESOLUÇÃO Nº 7, DE 24 DE FEVEREIRO DE 2010. Dispõe sobre os requisitos mínimos para funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva e dá outras providências.

OLIVEIRA et al. VIVÊNCIAS DE FAMILIARES NO PROCESSO DE NASCIMENTO E INTERNAÇÃO DE SEUS FILHOS EM UTI NEONATAL. Esc Anna Nery (impr.)2013 jan -mar; 17 (1):46-53.

LAZARUS, R.S.; LAUNIER, S. Stress related transaction between person and environment. In: DERVIN, L.A.; LEWIS, M. Perspectives in international psychology. New York, Plenum, 1978. p.287-327.

LAZARUS, R. S.; FOLKMAN, S. Stress, appraisal and coping. New York: Springer Publishing Copany, 1984.

FARO, André; PEREIRA, Marcos Emanuel. Estresse: Revisão narrativa da evolução conceitual, perspectivas teóricas e metodológicas. Psicologia, Saúde & Doenças, v. 14, n. 1, p. 78-100, 2013.

LEFKOWITZ, Debra S.; BAXT, Chiara; EVANS, Jacquelyn R. Prevalence and correlates of posttraumatic stress and postpartum depression in parents of infants in the Neonatal Intensive Care Unit (NICU). Journal of clinical psychology in medical settings, v. 17, n. 3, p. 230-237, 2010.

HYMAN, M. T.; MOUNTS, K. O.; VANDERBILT, D. L. Screening parents of high-risk infants for emotional distress: rationale and recommendations. Journal of Perinatology, v. 33, n. 10, p. 748-753, 2013.

SOUZA, S.R.; DUPAS, G; BALIEIRO, M.M.F.G. Cultural adaptation and validation for the portuguese language of the Parental Stress Scale: Neonatal Intensive Care Unit (PSS: NICU). Acta Paulista de Enfermagem, v. 25, n. 2, p. 171-176, 2012.

GROSIK, Cindy et al. Identification of internal and external stressors in parents of newborns in intensive care. The Permanente Journal, v. 17, n. 3, p. 36, 2013.

BUARQUE, et al. The influence of support groups on the family of risk newborns and on neonatal unit workers. Jornal de pediatria, v. 82, n. 4, p. 295-301, 2006.